



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778  
Nº 2, volume 1, artigo nº 02, Julho/Dezembro 2015  
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v1n2a2>

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**Michele dos Santos Pessanha<sup>1</sup>**

Pós-graduanda em Psicomotricidade da Faculdade Metropolitana São Carlos-RJ

**Lilliany de Souza Cordeiro<sup>2</sup>**

Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos-RJ

**Fernanda de Oliveira Pinto<sup>3</sup>**

Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos-RJ

### **Resumo**

O presente artigo tem o objetivo de compreender como a psicomotricidade pode beneficiar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Apresenta-se a relação aprendizagem e educação, analisando os fatores que desencadeiam as dificuldades de aprendizagem. Aborda aspectos históricos sobre a psicomotricidade, evidenciando-a como ciência que propicia ao indivíduo adaptar-se de maneira flexível e harmoniosa ao seu ambiente. Compreende a psicomotricidade como aspecto central do desenvolvimento humano, que tem estreita relação com os processos de aprendizagem em geral, envolvendo os aspectos emocionais, motores e cognitivos. Destaca a sua importância para o desenvolvimento saudável da criança por meio das atividades lúdicas e prática de exercícios físicos que promovam a socialização, a criatividade e a saúde física e mental. Através da estimulação de atividades psicomotoras, podem-se minimizar as dificuldades de aprendizagem na instituição escolar, propiciando novos caminhos para a busca de superação dessas dificuldades. Como metodologia de pesquisa foi realizada a pesquisa bibliográfica de autores que discutem a relação do tema psicomotricidade e aprendizagem. Conclui-se que a criança percebe o mundo a sua volta através do seu corpo e que o seu desenvolvimento é estabelecido por meio de movimentos com o meio de convivência. Portanto, é de fundamental importância o papel da psicomotricidade na infância para o desenvolvimento e

---

<sup>1</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC, Quissamã-RJ, [ms\\_pessanha@hotmail.com](mailto:ms_pessanha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC, Quissamã-RJ, [lilliany.cordeiro@yahoo.com.br](mailto:lilliany.cordeiro@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC, Quissamã-RJ, [fernandapintofamesc@gmail.com](mailto:fernandapintofamesc@gmail.com)

aprendizagem. A estimulação psicomotora propicia um desenvolvimento mais saudável, evitando e reduzindo as dificuldades, potencializando melhorias no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** aprendizagem, psicomotricidade, dificuldades de aprendizagem.

## **Abstract**

This article has the objective to understand how psychomotricity skills can benefit students with learning difficulties. It presents the relationship between learning and education, analyzing the factors that trigger learning difficulties. It discusses historical aspects of the psychomotricity, showing how science provides the individual to adapt itself with flexibly and harmoniously to its environment. It comprises the psychomotricity as central aspect of human development, which is closely related to learning processes in general, it includes the emotional, motor and cognitive aspects. Its importance stands out for the healthy development of children through recreational activities and physical exercises which promotes socialization, creativity, physical and mental health. Through stimulation of psychomotor activities, these activities can minimize the difficulties of learning process while attending teaching institutions, providing new ways in the search for overcoming these difficulties. A bibliographic research about the authors who discuss the subject relating to learning and psychomotricity was used as the methodology of research. It is understood that the child realizes the world around itself through his/her body and the psychomotor development is established through movements in the living environment. Therefore, the role of the psychomotricity is extremely important in the childhood for the growth and learning. The psychomotor stimulation provides an improved growth avoiding and reducing difficulties, increasing the progress in the learning process.

**Keywords:** learning, psychomotricity, learning difficulties.

## **INTRODUÇÃO**

A psicomotricidade deve ser compreendida como ciência que estuda o homem, através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Tem como base três conhecimentos importantes que são o movimento, o intelecto e o afeto.

É de grande importância analisar a psicomotricidade como parte integrante do processo de aprendizagem. Uma vez que cresce a cada dia o índice de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Entende-se que a psicomotricidade poderá propiciar novos caminhos para a busca de superação de dificuldades de aprendizagem. Cabe discutir a relação entre a psicomotricidade e os processos de aprendizagem, com uma possibilidade de avanço à superação das dificuldades de aprendizagem.

Considera-se que os elementos componentes da psicomotricidade quando estimulados, propiciam um desenvolvimento mais saudável, evitando e reduzindo entraves ao desenvolvimento, potencializando melhorias no processo de aprendizagem. Portanto, é

importante entender como ocorre às dimensões biológica, cognitiva e social do processo de aprendizagem.

O problema da aprendizagem vem crescendo nos últimos tempos, trazendo indagações relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, é de grande importância analisar os fatores que desencadeiam o problema da aprendizagem.

A Psicomotricidade é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem do indivíduo. É indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico ressaltando a importância da atividade lúdica através de atividades psicomotoras, que possam solucionar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem na instituição escolar.

Desse modo, indaga-se sobre qual a relação da psicomotricidade e a sua importância no processo de aprendizagem?

O presente artigo tem como objetivo compreender como a Psicomotricidade pode beneficiar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1. Aprendizagem e educação**

Segundo Weisz (2006), quando um professor pensa que ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo, pode-se acreditar que, ao final dele, só existam duas alternativas: o aluno aprendeu, ou não aprendeu. Diferente disso, se ele vê a aprendizagem como uma reconstrução que o aprendiz tem de fazer dos seus esquemas interpretativos e entende que esse processo é um pouco mais complexo do que o simples “aprendeu ou não aprendeu”, algumas questões precisam ser consideradas.

A aprendizagem é vista como um processo de aquisição de informação e de padrões de comportamento, que se reflete no aumento do repertório de habilidades e em que a mudança do comportamento resulta da prática e da experiência (BARROS, PEREIRA e GOES, 2008).

Segundo Ferreiro e Teberosky (1982), a construção do conhecimento e da escrita, apresenta uma lógica individual, embora aberta à interação social dentro ou fora da escola.

De acordo com Soares (2006), o professor enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem, deve adquirir orientações específicas para realizar um trabalho consciente que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva política, ideológica, gnosiológica, pedagógica estética e ética, e quem a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 1996, p.26).

## **2. Dimensões do processo de aprendizagem**

Segundo Paín (2008), o processo de aprendizagem é constituído pelas dimensões: biológica, cognitiva e social.

De acordo com a mesma autora, a dimensão biológica refere-se à presença de duas funções comuns à vida e ao conhecimento, a conservação da informação e a antecipação. A primeira refere-se à memória, onde se podem verificar dois aspectos: a aquisição da aprendizagem e a conservação como tal. A dimensão cognitiva refere-se estritamente psicológica à aprendizagem, é de grande importância diferenciar três tipos de aprendizagem: em primeiro lugar, aquele no qual o indivíduo adquire uma conduta nova, adaptada a uma situação anteriormente desconhecida; em segundo lugar, a uma aprendizagem da regulação que rege as transformações dos objetos e suas relações mútuas; e em último lugar, a aprendizagem estrutural, vinculada ao nascimento das estruturas lógicas do pensamento, por meio das quais é possível organizar uma realidade inteligível e cada vez mais equilibrada (PAÍN, 2008).

De acordo com Minguet (1998), o sistema cognitivo humano processa informação do meio em que vive, seja físico ou social, que é a realidade que envolve o indivíduo. Ambos possuem propriedades e regularidades intrínsecas e incluem acontecimentos significativos, que constituem unidades cognitivas básicas.

Segundo Libâneo (1994), o professor, ao conduzir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, etapas, condições externas e procedimentos a que chamamos métodos de ensino.

Para Paín (2008), toda transmissão de cultura supõe uma amostra, uma seleção de modalidades de ação cujo determinante é a situação do educando na relação de produção, junto com outros fatores de nacionalidade, de geração, de profissionalização, etc., de sua família e de seu grupo de pertencimento. Assim sendo, a aprendizagem garante a continuidade do processo histórico e a conservação da sociedade como tal, por meio de suas transformações evolutivas e estruturais.

Fonseca (2001) refere que aprender abrange a focagem da atenção para compreender o máximo de informação a partir dos estímulos presentes, a formulação e planificação de estratégias para lidar com as tarefas, a monitorização do desempenho até atingir os objetivos, o exame da informação disponível, o uso de procedimentos para resolver problemas e a constatação da sua aplicabilidade.

## **3. A Dificuldade de aprendizagem e os seus fatores**

Segundo Paín (2008), em se tratando de dificuldade de aprendizagem, pode-se definir a sua patologia. Supõe um desvio mais ou menos acentuado do quadro normal, mas admissível, e que responde às expectativas relativas a um sujeito que aprende.

De acordo com a mesma autora, este diagnóstico é sempre uma hipótese, e cada momento da relação com o sujeito através, tanto do processo diagnóstico como do tratamento, nos permitirá adequá-la desde que as transformações obtidas a partir dessa hipótese sejam aplicáveis por ela mesma (PAÍN, 2008).

Para Soares (2006), é evidente que o processo ensino-aprendizagem é um processo construído sociointeracionalmente, entre ensinante-aprendente-meio, a fim de que todos os componentes possam usufruir do processo cognitivo, que é o processo de aprendizagem.

A aprendizagem abrange processos de atenção, codificação, planificação e de expressão, a aplicação de estratégias de interação e mediatização sociocultural (FONSECA, 2001).

Ainda segundo Paín (2008), os fatores fundamentais que precisam ser levados em consideração no diagnóstico de um problema de aprendizagem são: fatores orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais. Dentro dos fatores psicógenos, podem-se diferenciar duas possibilidades para o fato de não aprender: na primeira, este constitui um sintoma e, portanto, supõe a prévia repressão de um acontecimento que a operação de aprender de alguma maneira significa; na segunda, trata-se de uma retração intelectual do ego. Os fatores ambientais podem referir-se ao meio ambiente material do sujeito, às possibilidades reais que o meio lhe fornece, à quantidade, à qualidade, à frequência e à abundância dos estímulos que constituem seu campo de aprendizagem habitual. São interessantes as características de moradia, do bairro, da escola; a disponibilidade de ter acesso aos lugares de lazer e de esportes, bem como aos diversos canais de cultura (jornais, rádio, televisão, etc.); e, a abertura profissional ou vocacional que o meio oferece a cada indivíduo.

Para Smith e Strick (2001), um ambiente estimulante em casa gera estudantes adaptáveis e dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira.

Segundo José e Coelho (2001), na maioria das vezes, a família não percebe os distúrbios, que são percebidos quando ela entra na escola, assim sendo, sua dificuldade em aprender e, dessa forma, o problema de aprendizagem torna-se o primeiro sintoma conhecido da deficiência física que a criança apresenta.

A origem do problema de aprendizagem pode estar relacionada com o modelo de relação vincular que cada criança estabelece e que foi desenvolvido e estruturado nas primeiras relações com a mãe. Segundo Weiten (2002), estas relações são estabelecidas desde o pré-natal, durante os estágios germinal, embrionário e fetal, ao contexto familiar no qual a criança está inserida.

Campanudo (2009) relata que as crianças podem manifestar dificuldades em vários tipos de aprendizagem, nomeadamente na aprendizagem escolar ou acadêmica, abrangendo a aprendizagem simbólica ou verbal, onde se incluem a leitura, a escrita e a matemática; ou na aprendizagem psicossocial ou psicomotora, de caráter não simbólico ou não verbal, revelando-se nas dificuldades em aprender a orientar-se no espaço, a desenhar, em atividades desportivas ou na interação com os pares.

Na concepção de Scoz (2002), a realidade educacional brasileira ainda não atingiu uma política clara e segura de intervenção, onde a escola torne-se capaz de ensinar e contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem. Para que isso aconteça, seria necessário que os educadores adquirissem conhecimentos que lhes possibilitem compreender sua prática e os meios necessários para o progresso e sucesso dos alunos.

A criança ao ingressar na escola já adquiriu experiências relacionadas a diversas situações e irá reagir a esse novo espaço de acordo com condicionamentos anteriores, sendo frequente encontrarmos crianças que não conseguem adaptar-se, não apresentando um rendimento satisfatório nos estudos por estarem comprometidas por ansiedades e tensões psíquicas (NOVAES, 1986).

Scoz (2002), afirma que não há uma única causa para os problemas de aprendizagem. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que associe fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/sociais.

Sentimentos básicos de alegria e tristeza, sucesso e fracasso experimentados em relação aos objetos e situações também serão experimentados, futuramente, em relação às próprias pessoas, o que dará origem aos sentimentos interindividuais (SISTO, 2001, p. 102).

De acordo com a abordagem do desenvolvimento proposta por Henri Wallon, os aspectos afetivo, motor e cognitivo são indissociáveis, no processo de construção individual. Vale ressaltar que Wallon (apud NADEL-BRULFERT e WEREBE, 1986) destaca a importância da motricidade no desenvolvimento humano, situando-a na origem do pensamento.

#### **4. Psicomotricidade e aprendizagem**

Em 1925, através da sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, Henri Wallon trouxe suas contribuições para a psicomotricidade. Seu estudo foi fundamentado no desenvolvimento neurológico do recém nascido e na evolução psicomotora da criança. Para Wallon, há uma relação entre motricidade e caráter, onde o movimento está relacionado ao afeto, à emoção, ao meio

ambiente e os hábitos da criança (OLIVEIRA, 2009).

De acordo com Fonseca (1995), Wallon foi o responsável pelo nascimento da reeducação psicomotora. Pode-se dizer que a psicomotricidade atua nos pequenos gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo. A estrutura da educação psicomotora é a base essencial para o processo intelectual e de aprendizagem da criança.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (2012), define psicomotricidade como ciência que tem como objeto de estudo o homem, através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Distúrbio de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, expressadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático (TULESKI e EIDT, 2007).

Segundo Rosa Neto (2002), a psicomotricidade está relacionada a aspectos psicológicos e cognitivos do movimento e às atividades corporais na relação do organismo com o meio em que se desenvolve. Na psicomotricidade, há elementos maturacionais relacionados com os movimentos e ações que se mostram quando a criança entra em contato com pessoas e objetos com os quais se relaciona de forma construtiva.

Para Cool (1995), o desenvolvimento psicomotor tem como meta o controle do próprio corpo, capaz de extrair todas as possibilidades de ação e expressão que sejam possíveis.

De acordo com Oliveira (2009), o desenvolvimento psicomotor evolui lentamente, de acordo com experiências e oportunidades que a criança possui em descobrir o ambiente no qual está inserida, portanto a falta de habilidade motora pode ser muitas vezes, resultado da falta de vivência corporal.

Le Boulch (1987), afirma que a representação mental do movimento, imprescindível ao ajustamento com representação mental, presunha a visualização das atitudes sucessivas, segundo seu desenvolvimento rítmico. A percepção e a memorização das estruturas rítmicas são um apoio funcional indispensável.

O mesmo autor afirma que a construção de esquemas motores complexos envolve não apenas a disponibilidade corporal completa, no plano postural, da localização e da dissociação do movimento, acrescentando a boa percepção e memorização das estruturas rítmicas (LE BOULCH, 1987).

De acordo com Andrade, Luft e Rolim (2004), a aprendizagem se dá através da mudança de comportamento viabilizada pela plasticidade neural. Considera-se que a aprendizagem motora é complexa e envolve todas as áreas corticais de associação, é importante compreender o funcionamento neurofisiológico da maturação, para entender

melhor as bases teóricas necessárias para a estruturação de um plano de ensino, considerando as fases de desenvolvimento neural da criança, maximizando assim o aprendizado.

Segundo Rosa Neto (2002), os elementos básicos da psicomotricidade são: esquema corporal, lateralidade, orientação temporal, coordenação global, coordenação fina e óculo-manual. Estes elementos psicomotores bem estruturados atuam de forma integrada e são pré-requisitos necessários para que a aprendizagem escolar aconteça de forma fluente e regular.

A psicomotricidade deve ser compreendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não verbal e as atividades não diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade maturativa (ARNAIZ, 2003).

De acordo com Vygotsky (1991), a transformação de uma criança de um estágio de desenvolvimento para outro dependerá das necessidades que a criança apresenta e os estímulos que são eficazes para colocá-la em prática, sendo que a criança satisfaz algumas necessidades no brinquedo.

Para Kishimoto (2002), a brincadeira quando se repete juntamente com a intervenção de um adulto, a criança descobre regras, ou seja, uma série de ações que compõem a modalidade da brincadeira e não apenas a repete, mas toma iniciativas, faz alterações ou introduz novos elementos. Assim a criança demonstra ter domínio das regras da brincadeira e uma boa capacidade criativa.

Para Fonseca (1996), o jogo é um fator de libertação e de formação, que não pode faltar ao desenvolvimento da criança, que além da satisfação catártica que permite, implica também uma subestimação dos instintos e tendências anti-sociais.

Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer (CUNHA, 2001, p.14).

Para Chaves (2010), descobrir as habilidades de pular, correr, lançar, etc. é muito importante para o desenvolvimento do aluno, levando-se em conta que tais habilidades são consideradas como formas de expressão de um ser humano.

O brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e jogar é dotado de natureza livre típica de uns processos educativos (KISHIMOTO, 2003, p.37).

Na visão de Kishimoto (1996), os jogos são essenciais para o papel comunicativo da linguagem, a aprendizagem das convenções sociais e a aquisição das habilidades sociais. Através das atividades lúdicas e dos jogos, a criança cria conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e o seu desenvolvimento global.

Para o mesmo autor, a evolução da brincadeira está relacionada com a aquisição da linguagem, a forma como a criança brinca pode ser um importante método de avaliação do desempenho infantil (KISHIMOTO, 1994).

De acordo com Matsuo (1997), a criança deverá participar de atividades diariamente, que são estimulantes, pois a fixação dos hábitos e dos resultados depende da regularidade, completa e equilibrada quanto à variedade de exercícios.

Oliveira (2008) compreende o brincar como o viver, é o prazer da ação, é a vivência da dimensão psíquica nas relações da criança com o mundo, onde ao brincar a criança vivencia o prazer de agir simultaneamente com o prazer de projetar-se no mundo em uma dinâmica interna que motiva a evolução e maturação psicomotora e psicológica da criança.

De acordo com Rochael (2009), a estrutura da Educação Psicomotora é a base essencial para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento transforma-se do geral para o específico. Quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, a origem do problema, na maioria das vezes, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor.

O desenvolvimento funda-se em um processo de auto descoberta, onde cada qual tende a tomar consciência do que sabe fazer e do que tem dificuldade, como potencializar aquilo que faz bem e conviver, ou diminuir, com efeitos daquilo que tem menos habilidade. O processo de comparação pode ser doloroso, porém é eficaz e, às vezes, inevitável. Porém, atividade lúdica pode compor este processo de comparação de forma agradável, divertida e em um clima de camaradagem. Quando a criança joga, ela percebe suas possibilidades e a dos companheiros (DHOME, 2003, p.124-125).

Quando se permite à ação intencional, a construção de representações mentais, a manipulação de objetos e desempenho de ações sensório motoras e as trocas nas interações, o jogo considera várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 2000).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica através de autores

que tratam o assunto da Psicomotricidade e Aprendizagem. As buscas foram realizadas através de autores conceituados no tema, buscando artigos em bancos de dados como Google, Scielo, livros, entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho faz refletir sobre a importância da Psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem que visa contribuir com os seus benefícios para minimizar as dificuldades de aprendizagem.

Considerando que é através do seu corpo que a criança percebe o mundo a sua volta e que seu desenvolvimento é estabelecido por meio das trocas que ela realiza com o meio, pode-se entender que o estudo sistemático dos elementos básicos da psicomotricidade, constitui-se como pré-requisitos da aprendizagem que poderá ajudar na resolução de problemas ligados às dificuldades de aprendizagem.

Os elementos abordados nesse estudo salientam a psicomotricidade e a sua importância para o desenvolvimento global da criança, apresentando subsídios que possam minimizar as dificuldades no processo de aprendizagem.

Vale destacar que os problemas de aprendizagem constituem uma situação real dentro das instituições escolares, portanto faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam leitores e pesquisadores de problemas de aprendizagem para que possa os possibilitá-los a entender melhor como se dá a influência de fatores intra e extras escolares e como podem ser trabalhados de forma a minimizar os problemas de aprendizagem, no dia a dia escolar.

Para tanto, a escola precisa recorrer a outros profissionais da área da educação e clínica, em um trabalho interdisciplinar com auxílio de psicopedagogos, professores de Educação Física ou psicomotricistas, psicólogos, fonoaudiólogos e neuropsiquiatra, para juntos estruturarem ações, estratégias e intervenções que possam contribuir como solução para diminuir os problemas de aprendizagem, pois o aluno é sujeito de transformação e de aquisição de aprendizagens.

## REFERENCIAS

ANDRADE, A.; LUFT, C. B.; ROLIM, M. K. S. B. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. **Revista Digital**, v. 10; v. 78, 2004.

ABP- **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br>>. Acesso em 22 de nov. de 2014.

ARNAIZ, S. P.; MARTÍNEZ, R. M.; PEÑALVER, V., I. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma prática Preventiva e Educativa**; trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto

Alegre: Artmed, 2003.

BARROS, L.; PEREIRA, A.; GOES, A. **Educar com Sucesso** – Manual para técnicos e pais. Lisboa: Texto Editora. 2ª edição, 2008.

CAMPANUDO, M. **Representações dos Professores sobre as Dificuldades de Aprendizagem Específicas – Leitura, Escrita e Cálculo**. Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia de Educação e Intervenção Comunitária. Universidade Fernando Pessoa. [https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1424/1/dm\\_mariajosecampanudo.pdf](https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1424/1/dm_mariajosecampanudo.pdf). 2009.

CHAVES, W. M. **A Psicomotricidade na prevenção das dificuldades de aprendizagem**. II Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/a-psicomotricidade-prevencao-das-dificuldades-aprendizagem>. Acesso em 16 de jan. de 2015.

COOL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Psicologia evolutiva. V. 1, Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.

CUNHA, S. H. N. **Brinquedo, desafio e descoberta para a utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

DHOME, V. **Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996 / **Manual de Observação psicomotora – significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FONSECA, V. **Cognição e Aprendizagem**. Lisboa: Âncora Editora. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problema de Aprendizagem**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATSUO, T. H. **Desenvolvimento Infantil – Insuficiência de Coordenação**. Disponível em <<http://tatipilates.wordpress.com/2008/03/05/desenvolvimento-infantil-insuficiencia-de-coordenacao/>> Acesso em 16 de jan. de 2015.

MINGUET, P. A. **A construção do Conhecimento na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NADEL-BRULFERT, J.; WEREBE, M. J. G. **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar** – 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. C. S. M. **Do prazer de brincar ao prazer de aprender**. IN: <http://www.psicomotricidade.com.br>, 2008.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem/** Sara Paín; tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 87 pgs., 1985, reimpressão 2008.

ROCHAEL, L. **A Importância da Psicomotricidade no Processo da Aprendizagem**. Maio, 2009. Disponível em < <http://psicologiaeducacao.wordpress.com/2009/05/11/a-importancia-da-psicomotricidade-no-processo-da-aprendizagem>> Acesso em 16 de jan. de 2015.

ROSA, N. F. **Manual de Avaliação motora**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e deaprendizagem**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SISTO, F. F. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico (org.)**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SMITH, C. e STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

SOARES, A. R. **Dificuldades de Aprendizagem. Questão psicopedagógica?** Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigo.asp?entrID=634>>. Acesso em 16 de jan. de 2015.

TULESKI, S. C. e EIDT, N. M. **Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da Psicologia histórica - cultural**. Disponível em:<[http://www.scielo.br/pdf/pe/v12\\_n3/v12\\_n3\\_a10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pe/v12_n3/v12_n3_a10.pdf)>. Acesso em 15 de dez. de 2014>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISZ T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** Palavra de Professor. 2ª edição, p. 63, 2006.

WEITEN, W. **Introdução à psicologia: temas e variações.** Tradução de Zaira G. Botelho, Maria Lúcia Brasil, Clara A. Colotto e José Carlos B. dos Santos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

## **SOBRE OS AUTORES**

Autor 1: Pós-graduanda em Psicomotricidade na Faculdade Metropolitana São Carlos, Quissamã-RJ; Graduada em Psicologia na Universidade Estácio de Sá, Campos dos Goytacazes-RJ. Atua como psicóloga clínica no Ambulatório de Saúde Mental, Quissamã-RJ.

Autor 2: Doutoranda em Educação, Universidade Americana (UA)- Paraguai; Mestre em Ciência da Motricidade Humana - Universidade Castelo Branco - RJ; Especialização em Fisiologia do Exercício - Universidade Federal de São Paulo- SP; Graduada em Licenciatura em Biologia - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-RJ; Graduada em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ.

Autor 3: Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-RJ; Mestre em Agricultura Tropical e Subtropical - Instituto Agronômico de Campinas - SP; Graduada em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-RJ e Universidade Salgado de Oliveira - RJ.